António Guimarães Pinto

HUMANISMO E CONTROVÉRSIA RELIGIOSA

LUSITANOS E ANGLICANOS

I

temas portugueses

Título: Humanismo e Controvérsia Religiosa
Lusitanos e Anglicanos
Vol. I

Autor: António Guimarães Pinto

Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Concepção gráfica: Departamento Editorial da INCM

Capa: desdobrável apenso à *Epistula... Emmanuelis Dalmada*, Antuérpia, 1566. Reprodução devida à gentileza da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Tiragem: 800 exemplares

Data de impressão: Dezembro de 2006

ISBN: 972-27-1392-2

Depósito legal: 251 259/06

PREFÁCIO

1 — *A presente dissertação integra-se num projecto pessoal mais vasto ao qual há cerca de dez anos nos vimos dedicando e que tem em vista divulgar e aprofundar o conhecimento da obra do humanista português D. Jerónimo Osório. Demos início a tão ambicioso plano com a edição da epistolografia do bispo silvense, em 1995, prosseguindo-o com a publicação das traduções de duas obras em que se reflectiam importantes aspectos do pensamento ético e teológico osoriano: os* Tratados da Nobreza Civil e Cristã *e o* Tratado da Justiça, *saídos dos prelos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda nos anos de 1996 e 1999, respectivamente. A prossecução desta empresa editorial só se tornou possível graças ao apoio e à confiança em nós depositada pelos Doutor A. Braz Teixeira e Professor Américo da Costa Ramalho, personalidades nas quais o rigor e erudição do homem de ciência se harmonizam com a cordialidade e espírito de partilha do saber dos verdadeiros humanistas.*

É justo, aliás, consignar que foi por sugestão do Professor Américo da Costa Ramalho que nos decidimos a embarcar na aventura académica de que esta dissertação é o porto, esperamos que desassoreado, de chegada. De facto, a experiência do mestre e amigo chamou-nos a atenção para as especiais condições de disponibilidade de tempo e maior facilidade de meios de trabalho que a preparação de um doutoramento propicia a quem delas quiser aproveitar-se. Aceita a ideia do doutoramento, pareceu-nos, assim, na hora de escolher o tema, que deveríamos optar por aquele que exigisse de nós uma entrega mais absoluta de tempo, demandasse um cabedal mais continuado de tranquilidade de espírito e, por derradeiro, nos credenciasse para um acesso mais expedito a toda a sorte de materiais de trabalho.

Na vasta temática osoriana, que deveria ser o campo da nossa escolha, pareceu-nos que a controvérsia que opôs Osório ao inglês Walter Haddon só nestas especiais circunstâncias poderia receber o tratamento a que tinha jus, se tivermos em conta que envolve, de forma directa, nada menos

que três autores e cinco obras íntegras em latim, além de todo um trabalho de contextualização histórico-cultural e teológica, que, para ser medianamente sério, requer condições práticas e energias anímicas que não se compadecem com o mero amadorismo, por mais inteligente e bem intencionado que o imaginemos.

Ora, segundo o nosso modo de ver, o único método para saber o que pensaram os autores do século XVI *cujas ideias pretendemos conhecer, deve fundar-se na leitura e interpretação rigorosa dos textos e documentos originais, relacionando-os o mais possível com os textos e documentos originais dos seus contemporâneos, em oposição ou adesão aos quais eles primeiro viram a vida. Estamos consciente de que este método, ou tipo de investigação «filológica» (palavra negregada!), remete hoje fatalmente para o museu das antigualhas sem préstimo, mas não temos pejo em preferi-lo aos métodos redutores, com os quais pelotiqueiros de trajes brilhantes reduzem a complexidade da vida humana de um dado período histórico ao ribombo de umas quantas etiquetas que afaguem a auto-complacência do auditório pagante: ponhamos por caso, para o século* XVI, *as palavras talismã «integrismo», «irenismo», «livre exame», «trevas inquisitoriais». E o facto é que a suficiência impante dos embusteiros da cultura se justifica plenamente, pois, como explica com desassombro Paul Oskar Kristeller:* Si fa molto uso di ciò che mi piace chiamare *argumentum ex ignorantia*, per cui ingenuamente o intenzionalmente non si tiene conto di fatti accertati e si asseriscono idee contrarie all'opinione dell'autore: il tutto presentato allegremente con la premessa (corretta) che lettore e critici ugualmente ignoranti — non vedranno la differenza. [*Il pensiero e le arti nel Rinascimento*, Roma, Donzelli editore, 1998, p. XI.]

2 — *A primeira parte do nosso trabalho constou do estabelecimento, com o possível rigor, do texto latino das obras que formam o* corpus *da controvérsia, empresa parcialmente suavizada por já possuirmos uma leitura crítica, feita pelo Professor Sebastião Tavares de Pinho, da peça germinal do conjunto: a* Epistola Hieronymi Osorii ad Elisabetam *(à qual, por brevidade, designaremos doravante com o título português de* Carta de Jerónimo Osório, *adoptando também, para as restantes obras aqui traduzidas, o mesmo critério de as nomear pelos seus encabeçamentos em vernáculo). Nos casos da* Carta Apologética de W. Haddon, *da* Carta de Manuel de Almada *e do* Contra Osório *a nossa acção crítica, dado tratar-se de obras de edição única, não pôde contar com o auxílio — por vezes, antes enleio — das variantes. O texto que apresentamos do* Contra Haddon *toma como base a lição da 1.ª edição e resulta do cotejo com todas as demais edições realizadas em vida do*

autor, além da que se inclui nos Opera Omnia, *publicados sob a orientação do sobrinho de Osório. Todas as variantes, que são insignificantes e quase sempre de nulo valor ideológico, foram indicadas em notas de rodapé.*

3 — *A fase seguinte do nosso trabalho diz respeito à tradução anotada e Introdução das obras reunidas.*

Sobre a qualidade da tradução não nos compete a nós formular juízo, devendo no entanto ter-se presente que a variedade dos registos literários manejados pelos três autores nos obrigou por vezes a procurar equivalências que não correspondem ao tipo de português que nos é o mais pessoalmente congenial, o qual, devemos confessá-lo, se reflecte de forma mais espontânea nos traslados de Osório.

As anotações evitaram banalidades ociosas e procuraram, em perspectiva quase sempre sincrónica e, por conseguinte, com o maior recurso possível a originais quinhentistas, esclarecer o contexto histórico, indigitar relações possíveis, atar cabos soltos, sugerir possibilidade ou probabilidade de fontes.

Na 1.ª parte da Introdução, coligimos os elementos histórico-culturais e biográficos que nos pareceram indispensáveis para o conhecimento da realidade de que as obras aqui publicadas são reflexo; na 2.ª parte, tentámos uma análise das mesmas obras, tendo em mira que dela pudesse resultar uma imagem do que nelas é significativo não só para a caracterização de cada autor, mas igualmente para a definição dos pontos de vista que aqui se confrontam de forma irredutível.

4 — *A combinação e ponderação dos elementos que colhemos da aplicação do nosso método de investigação sobre as cinco obras, portuguesas e inglesas, aqui estudadas, e cuja redacção atravessa,* grosso modo, *a década de 60 do século* XVI, *parecem permitir tirar as seguintes conclusões, que formularemos de modo sumaríssimo:*

— no domínio político-religioso: *a*) *assistimos à constituição e acção aguerrida de uma espécie de frente católica luso-inglesa que se opõe, por escrito, à reforma religiosa anglicana; dessa frente, que actua de forma concertada, fazem parte, do lado português, duas personalidades — D. Jerónimo Osório e D. Manuel de Almada — directamente ligadas e da total confiança do homem em cujas mãos se encontrava o poder político-religioso do Portugal de 1562 a 1568; do lado inglês, uma plêiade de académicos católicos, obrigados a abandonar a pátria com a acessão ao trono da rainha Isabel, em 1558, e que, instalados nos Países Baixos, a partir daí desenvolvem uma intensa actividade polemística contra os seus compatriotas protestantes, cujo ponto alto se situa nos anos de 1564*

a 1567. A cooperação entre portugueses e católicos ingleses é claramente manifesta no caso de D. Manuel de Almada, cujo livro, atendendo às evidências internas e externas, nos parece verosímil considerar como o resultado de uma parceria, mais ou menos íntima, com o sacerdote inglês Thomas Harding; b) verificámos que toda esta intensa actividade de controvérsia coincide com a conclusão do concílio de Trento e a publicação dos seus Decretos e determinações *(1564), profusamente invocados e transcritos pelos autores católicos que aqui traduzimos; c) demo-nos conta de que nos dez anos que se seguiram à situação de compromisso que se costuma designar como o* establishment *isabelino de 1559, os responsáveis pela política inglesa (e à cabeça de todos, o secretário William Cecil) sentiram a necessidade de justificar e nobilitar aos olhos da Europa as reformas religiosas já realizadas ou em curso de efectivação, pelo que deram o seu aval a obras apologéticas da Igreja anglicana redigidas sob a sua inspiração e amplamante divulgadas no Continente por mediação de agentes seus (caso da* Epístola apologética de W. Haddon, *publicada em 1564, e da* Apologia Ecclesiae Anglicanae, *saída a lume em 1562); d) torna-se evidente em todos os intervenientes da polémica aqui estudada a gradual subida de tom no sentido da intolerância e da correspondente perda de urbanidade, à medida que se vai volvendo claro que não é possível nenhum entendimento que não passe pela total cedência de uma das duas partes em controvérsia; e) concluímos que para pôr fim à polémica que aqui nos interessa foram determinantes os dois factores seguintes: clima de instabilidade política e religiosa nos Países Baixos, a partir de 1566, obrigando à partida dos católicos ingleses aí acoitados; excomunhão da rainha Isabel I, em Fevereiro de 1570, pela bula* Regnans in Excelsis, *com a qual o papa Pio V, apelando à rebelião dos católicos ingleses, parecia aconselhar os católicos em geral a que se pusessem de lado quaisquer processos de persuasão, que não os da violência, para fazer entrar de novo a grei britânica no curral romano;*

— quanto a D. Jerónimo Osório: *a) reconhecemos, nestes dois livros, o lugar cimeiro, largo desenvolvimento e, pelo menos, alusão significativa concedidos a alguns dos principais temas que configuram de modo determinante grande parte da sua obra: defesa do livre arbítrio da vontade humana; elogio e caracterização do bom rei; exprobração da baixa lisonjaria, quer revista a forma dos aduladores áulicos, quer se apresente sob a espécie do demagogo; ciceronianismo funcional, ou combinação de uma intencionalidade literária com a exposição de matérias teológicas e de espiritualidade; Lutero, alfobre onde medraram pujantes todas as sementes do mal que se vai derramando e corroendo a Europa inteira, desde as invasões otomanas até ao atentado bombista que arrebatou a vida do marido da rainha Mary Stewart da Escócia; b) demo-nos conta,*

no Contra Haddon, *do grande peso que o misticismo, ou melhor — segundo nós pensamos, e algum dia talvez venhamos a provar — a espiritualidade neoplatónica segundo a leitura de Marsílio Ficino, vai adquirindo na sua mundividência, conquanto o único mestre místico citado como tal seja o Pseudo-Dionísio; c) julgámos ter provado a dívida intelectual de D. Jerónimo Osório relativamente ao bispo mártir inglês John Fisher, a quem pensamos deve ter ficado a dever o conhecimento, não muito profundo, que tinha do pensamento luterano, pela utilização de uma das obras com que o bispo de Rochester rebateu o Reformador alemão.*

5 — *A realização deste projecto de doutoramento só foi possível graças à concessão de uma bolsa por parte da JNICT, que, além da um subsídio de manutenção mensal, nos permitiu fazer deslocações à Inglaterra e Itália absolutamente imprescindíveis para o pleno desempenho do plano que nos propuséramos. A este organismo do Ministério da Ciência e Tecnologia endereçamos os nossos mais genuínos agradecimentos, tanto mais sentidos quanto é certo que o Ministério da Educação, do qual directamente dependemos e ao qual dedicámos longos anos de actividade, nos negou, de uma forma que considerámos indigna, iníqua e ultrajante para o nosso brio de homem e de profissional, o estatuto a que tínhamos direito e que nos permitiria a entrega a uma actividade de investigação, que afinal redundará em benefício último desse mesmo Ministério.*

Uma palavra de agradecimento se deve ao Professor Doutor Franquelim Neiva, da Universidade do Minho, pela generosidade com que aplicou o seu saber paleográfico à leitura de quatro intricados documentos das Chancelarias de D. João III e D. Sebastião. Para o Professor Doutor Costa Ramalho, pela disponibilidade de todas as horas, pelos inesquecíveis momentos de humano e ameno convívio, pelo saber irrestrito e pelos conselhos e alentos de amigo, vai a palavra da gratidão de alguém cuja maior esperança intelectual, ao apresentar esta dissertação, é não aparecer como discípulo indigno de tal mestre.

Porto, Novembro de 1999.

*

Sete anos volvidos sobre a sua conclusão, vê finalmente este trabalho a luz da publicidade pela mão da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, entidade à qual, na pessoa do Professor António Braz Teixeira, endereçamos de novo os mais sentidos agradecimentos pela hospitalidade com que tem dado generosa acolhida à nossa empresa de divulgação da obra de D. Jerónimo Osório.

Mantivemos inalterado o texto da nossa dissertação doutoral, cumprindo apenas chamar a atenção do leitor para o facto de hoje possuir à sua disposição, e também editadas pela INCM, as versões que entretanto fizemos dos osorianos Tratado da Verdadeira Sabedoria *(2002),* Tratado da Glória *(2004) e* Ensinança e Educação do Rei *(2006).*

Porto, Novembro de 2006.

PARTE I

INTRODUÇÃO

I

OS HOMENS

1.1. CONTEXTO DA CONTROVÉRSIA

1.1.A — Inglaterra

a) Início do reinado isabelino

Se albergava no seu íntimo, juntamente com as legítimas aspirações à realeza, o propósito mais idealista de reatar a interrompida purificação da Igreja anglicana, Isabel Tudor vê — com a morte, no mesmo dia 17 de Novembro de 1558, tanto da irmã Mary, como do cardeal Reginald Pole, arcebispo de Cantuária — a sua subida ao trono bafejada pelas auras mais auspiciosas. Os sinais das novas tendências religiosas não se fizeram aliás esperar. Logo na missa que deveria celebrar-se na capela real no dia de Natal, a nova rainha ordenou antecipadamente ao celebrante que omitisse a elevação da hóstia, retirando-se do templo perante a recusa do capelão em obedecer-lhe. Mostra o mesmo descontentamento na cerimónia de coroação, realizada em 15 de Janeiro de 1559.

Entretanto, a 29 de Abril deste último ano, o parlamento aprova os «Actos de Supremacia e Uniformidade», que põem termo à política religiosa católica do breve reinado anterior e encetam um novo regime nas relações Igreja-Estado, que podemos resumir assim: Isabel é declarada a governadora suprema da Igreja de Inglaterra, com poderes de visitação; é posta de novo em vigor toda a legislação que os parlamentos de Mary tinham revogado e revogam-se as decisões parlamentares marianas contra a heresia e em favor da supremacia papal; torna-se compulsiva a obediência à doutrina e a conformação com a liturgia constante do *Book of*

Common Prayer [1], que nesta versão isabelina se mostra mais conciliador com certas posições conservadoras do que a forma anterior imposta no reinado de Eduardo VI, em 1552.

Isabel, em parte por imprevidência da irmã em nomear novos, em parte pelas leis da natureza terem tomado a seu cargo dizimar os antigos, encontrou grande parte das sés inglesas desprovidas de bispos, o que lhe facilitou a empresa de colocar à frente das dioceses homens da sua inteira confiança [2] e devotados propagandistas da nova ordem político-religiosa, como seria o caso de John Jewel, consagrado bispo de Salisbúria, em Janeiro de 1560, e que se vai tornar perante a Europa o defensor oficioso da Igreja anglicana, com a publicação, em 1562, da *Apologia Ecclesiae Anglicanae.* Em 1563, publicam-se os *Acts and Monuments,* do protestante John Foxe, obra que ganha imediatamente grande popularidade e incute no espírito dos protestantes ingleses a ideia da superioridade moral e predestinação com que Deus os marcara, santificando-os até com as provas dos martírios, ali abundante e vividamente representados, em prosa e em gravura.

Igualmente em 1563, no mês de Janeiro, um Acto do parlamento passa a obrigar todos os possuidores de graus universitários, professores primários e membros do parlamento a um juramento de reconhecimento da supremacia da rainha sobre a Igreja

---

[1] Veja-se *infra,* na nota 12 ao texto da *Carta Apologética de W. Haddon,* a notícia mais detalhada que damos sobre este manual de doutrina e liturgia.

[2] De qualquer modo, com raras e nobilíssimas excepções, o alto clero inglês do século XVI mostrou em geral um servilismo tão grande perante a coroa que não é de crer que a situação viesse a ser muito diferente, caso as sés se encontrassem ocupadas por bispos católicos à data da morte de Mary Tudor. Leiam-se, de um conhecido especialista, as seguintes palavras bem caracterizadoras:

> *The higher clergy present a very different picture. Where the rank and file were largely drawn from that «middle class» of yeomen and small gentry, merchants and professional men, which was everywhere thrusting its way to the fore. The practice, so common on the Continent, of appointing noblemen and even royal persons to high office in the Church, while not unknown in England (Henry VIII, it is said, might have become an archbishop if he had not had to become a king), was never common here. [...] The Crown had taken over the heads of the English Church long before it took over the Headship; and bishops who drew their pay from the Church but who earned it by service to the king were unlikely, when the piper played, to refuse to dance the royal measure.*
>
> S. T. Bindoff, *Tudor England,* Harmondsworth, Penguin Books, 1963, pp. 80 e 82.

inglesa [3]. Também neste ano a Conferência ou Sínodo episcopal inglês aprovou os chamados *Trinta e nove artigos*, fórmula de compromisso que contém a doutrina oficial da Igreja anglicana isabelina, muitas vezes simplisticamente apresentada como calvinista nos artigos e católica na liturgia, mas que nos convém aqui apresentar em breve síntese:

Nos cinco primeiros artigos expõe-se a doutrina cristã acerca da Santíssima Trindade, da encarnação e da ressurreição.

No sexto aponta-se a Escritura como única e exclusiva regra da fé.

Nos artigos 9 a 18 expõe-se a doutrina luterana sobre a justificação *sola fide.*

Os artigos 19 a 22 tratam da Igreja. A Igreja visível é a congregação dos fiéis, na qual se prega a palavra de Deus e se administram correctamente os sacramentos. Tem poder para decretar ritos, decidir controvérsias em matéria de fé, mas nada pode estabelecer que esteja em contradição com a Escritura. Nenhuma Igreja é infalível. Rejeitam-se e condenam-se todos os ensinamentos sobre Purgatório, indulgências, culto de imagens, relíquias e invocação dos santos: *The doctrine of School authors concerning purgatory, pardons, worshipping and adoration, as well of images as of relics, and also invocation of saints, is a fond thing vainly feigned, and grounded upon no warrant of Scripture, but rather repugnant to the word of God.*

Nos artigos 23 a 31 faz-se uma exposição da doutrina relativa ao culto e aos sacramentos. Só pode exercitar os ministérios da

---

[3] Transcrevemos os termos explícitos da fundamentação legislativa pela qual o parlamento inglês estabeleceu o rei como cabeça da Igreja anglicana:

> *This realm of England is an empire [...] governed by one supreme head and king [...] unto whom a body politic, compact of all sorts and degrees of people, divided in terms and by names of spiritualty and temporalty, be bounden and ought to bear, next to God, a natural and humble obedience*, e o detentor da sua coroa imperial *institute and furnished, by the goodness and suffering of Almighty God, with plenary whole and entire power, pre-eminence, authority, prerogative and jurisdiction to render and yield justice and final determination to all manner of folk [...] in all causes [...] without restraint or provocation to any foreign princes or potentates.*
>
> Preâmbulo do *Statute For the restraint of Appeals*, sessão parlamentar de Fevereiro-Abril de 1533, *apud* S. T. Bindoff, o. c., pp. 93-4.

ÍNDICE GERAL

PREFÁCIO 7

PARTE I

INTRODUÇÃO

I. OS HOMENS 15

1.1. Contexto da controvérsia 15
1.1.A — Inglaterra 15
a) Início do reinado isabelino 15
b) Católicos ingleses exilados 20
c) A excomunhão de Isabel 22
1.1.B — Portugal 24
a) Regência do cardeal D. Henrique: 1562-1568 24
b) Inquisição e censura 25
c) Ambiente religioso. — Trento e a aplicação dos «*Decretos e determinações*» conciliares 30
1.2. Relações anglo-lusas 34
a) Relações políticas e diplomáticas entre Portugal e a Inglaterra: 1553-1567 36
b) Algumas notas sobre a presença da Inglaterra no Portugal da segunda metade do século XVI 38
c) A embaixada de Thomas Wilson a Lisboa em Outubro de 1567 43
1.3. Os homens 47
1.3.A — Jerónimo Osório: aspectos biográficos 47
a) A família. Data e local de nascimento 47
b) Anos de aprendizagem. A experiência europeia 52
c) O período 1542-1564 55
d) O bispo (1564-1580) 63
2.*a*) Relações de D. Jerónimo Osório com a Inglaterra e com ingleses 75
b) A rainha Isabel 87

1.3.B — Walter Haddon 90
a) Biografia 92
b) Actividade literária 101
c) John Foxe: breve apontamento 115
1.3.C — D. Manuel de Almada 118
a) Esboço biográfico 119
b) 1565-1566. A viagem à Flandres 130

II. AS OBRAS 139

2.1. Polémicas religiosas entre ingleses católicos e protestantes: a controvérsia Jewel — Harding 139
2.2. As obras. História externa 142
2.2.A — *Carta de Jerónimo Osório* 142
2.2.B — *Carta apologética de W. Haddon* 145
2.2.C — *Carta de Manuel de Almada* 147
2.2.D — *Contra Haddon* 150
2.2.E — *Contra Osório* 151
2.3. As obras. História interna 154
2.3.A — Estrutura e síntese das obras 154
2.3.B — Temas predominantes 226
a) Osório e Almada: temas comuns 226
b) Osório: um tema próprio 227
c) Haddon: os temas da Reforma 229
2.4. Forma 231
2.4.A — Controvérsia humanística: uma arte do insulto 231
1. *Osório, dialéctico oco e falacioso, gramático picuinhas, tagarela vão, verboso repetidor de lugares comuns* 232
2. *Haddon, estudante serôdio de retórica, língua enleada, aprendiz de estilo, latinista canhestro, escasso de inteligência, de bom senso e de cultura* 235
3. *Osório, caracterizado como «ancião», em sentido que parece ser meramente pejorativo, ou como «ancião indigno das suas cãs»* 236
4. *Ironia e sarcasmo* 236
5. «Graças, chistes, motes, facécias, bufonerias» 237
6. *Osório apontado insistentemente como discípulo de Cícero, com o propósito manifesto de diminuir a originalidade do português* 237
2.4.B — Estilo de Osório. Breve apontamento 238
1. A retórica ao serviço da religião 238
a) *símiles e comparações* 241
b) § 1. *Discurso directo, sob forma de interpelação de uma personagem, real ou imaginária, ao autor ou a outrem*; 241
§ 2. *Discurso directo do autor, sob forma de increpação aos defensores das doutrinas atacadas*; 242
§ 3. *Diálogo imaginário entre Osório e um protestante que descreve as reformas e defende as novas doutrinas* 242

2. Ciceronianismo funcional 242
3.1. Edições e traduções 245
a) *Carta de Jerónimo Osório.* 1. Originais 245
2. Traduções 246
b) *Carta apologética de W. Haddon.* 1. Originais; 2. Tradução 247
c) *Carta de Manuel de Almada* 248
d) *Contra Haddon*. 1. Originais 248
2. Traduções 249
e) *Contra Osório*. 1. Original 250
2. Tradução 251
3.2. A nossa edição 252
A. Critérios seguidos 252
B. A nossa tradução 253

APÊNDICES

Apêndice 1 — *Admonitio ad lectorem in sequentem epistolam* 259
Apêndice 2 — Transcrição de quatro documentos [breve de Pio IV ao cardeal D. Henrique; carta do rei a Lourenço Pires de Távora; carta do rei para o papa; carta do rei para o Cardeal Santa Flor] 265
Apêndice 3 — Lei sobre os livros de hereges e defesos 269
Apêndice 4 — Transcrição de três documentos genealógicos respeitantes a títulos de Osórios e Almadas 272
Apêndice 5 — Transcrição de três documentos das chancelarias de D. João III e de D. Sebastião [nomeação de Manuel de Almada desembargador da Casa da Suplicação; cartas de legitimação de dois filhos de Jerónimo Osório, clérigo, e de um filho do bispo D. Manuel de Almada] 280
Apêndice 6 — Transcrição de três documentos do Arquivo da Diocese do Algarve, relacionados com a actividade episcopal de D. Jerónimo Osório 284
Apêndice 7 — Originais latinos e tradução portuguesa de onze poemas de Walter Haddon 290

Volume II

PARTE II

TRADUÇÃO E ANOTAÇÕES

1

Carta de Jerónimo Osório

Carta de Jerónimo Osório à Sereníssima Senhora D. Isabel, Rainha da Inglaterra 11

Jerónimo Osório saúda D. Isabel, Sereníssima Rainha da Inglaterra, França e Irlanda 11

2

Carta apologética de Walter Haddon

Walter Haddon saúda o Português Jerónimo Osório 65

3

Carta de D. Manuel de Almada

Carta do Reverendo Padre D. Manuel de Almada, Bispo de Angra, dos conselhos do Sereníssimo Senhor D. Sebastião, Rei de Portugal e dos Algarves: em resposta a uma carta de Walter Haddon, do Tribunal da Suplicação da Sereníssima Rainha de Inglaterra, escrita contra a Epístola, recentemente dada a lume, do Reverendo Padre D. Jerónimo Osório, Português, Bispo de Silves 101

Suma do Privilégio 103

Manuel de Almada, Bispo de Angra, à Sereníssima Senhora Dona Maria, Princesa de Parma e Placência, filha do Sereníssimo D. Duarte, de Feliz Memória, Infante de Portugal, e da Infanta Dona Isabel, e neta do Rei D. Manuel, de Boa Memória, e da Rainha Dona Maria, faz votos por que logre, em conformidade com os seus desejos, as maiores prosperidades desta vida e da outra 105

Carta do Reverendo Padre D. Manuel de Almada, Bispo de Angra, dos conselhos do Sereníssimo Senhor D. Sebastião, Rei de Portugal e dos Algarves, em resposta a uma carta de Walter Haddon, do Tribunal da Suplicação da Sereníssima Rainha de Inglaterra, escrita contra a Epístola, recentemente dada a lume, do Reverendo Padre D. Jerónimo Osório, Português, Bispo de Silves 108

4

Contra Haddon

Três livros do excelentíssimo e doutíssimo varão, o Senhor D. Jerónimo Osório, Bispo de Silves, contra Walter Haddon, Juiz do Tribunal da Suplicação da Ilustríssima princesa Isabel, Rainha da Inglaterra, França e Irlanda 301

Livro I 303
Livro II. Contra o mesmo Walter Haddon 387
Livro III. Contra o mesmo Walter Haddon 475

5

Contra Osório

Resposta apologética contra Jerónimo Osório e seus odiosos ataques, em imperiosa defesa da vontade evangélica 547

Votos de saúde sempiterna em Cristo Nosso Senhor ao Sereníssimo e Clementíssimo Príncipe Sebastião, Rei de Portugal 549
Walter Haddon saúda em Cristo o Benévolo Leitor 558
Resposta de Walter Haddon a Jerónimo Osório e às suas violentas invectivas 561

Livro I 561
Livro II 645

Resposta em que se dá continuação ao livro que Haddon deixou começado contra as frioleiras de Osório 716

FONTES E BIBLIOGRAFIA 719
ÍNDICE ONOMÁSTICO 733

Volume III

PARTE III
TEXTO LATINO

EPISTOLA HIERONYMI OSORII AD SERENISSIMAM ELISABETAM, ANGLIAE REGINAM 9

Serenissimae Elisabetae, Angliae, Franciae, Hiberniae Reginae, Hieronymvs Osorivs S. P. D. 11

G. HADDONI LEGVM DOCTORIS, S. REGINAE ELISABETHAE A SVPPLICVM LIBELLIS, LVCVBRATIONES 51

Gvaltervs Haddonvs Hieronymo Osorio Lvsitano S. D. 53

EPISTVLA REVERENDI PATRIS DOMINI EMANVELIS DALMADA EPISCOPI ANGRENSIS, A CONSILIIS SERENISSIMI DOMINI SEBASTIANI, PORTVGALLIAE ET ALGARBIORVM REGIS 75

Serenissimae dominae Mariae, serenissimi felicis memoriae Eduardi infantis Portugalliae et infantis dominae Elizabethae filiae, bonae memoriae regis Emanuelis et reginae Mariae nepti, Parmae et Placentiae principi: Emanuel Dalmada, episcopus Angrensis, utriusque uitae prosperos ad uota successus 79

Epistula reuerendi patris domini Emanuelis Dalmada, episcopi Angrensis, a consiliis serenissimi domini Sebastiani, Portugalliae et Algarbiorum regis, aduersus Epistulam GVALTERI HADDONI, serenissimae reginae Angliae a supplicum libellis, contra reuerendi patris domini Hieronymi Osorii lusitani, episcopi Siluensis, Epistulam, nuper editam 82

AMPLISSIMI ATQVE DOCTISSIMI VIRI DOMINI HIERONYMI OSORII, EPISCOPI SILVENSIS, IN GVALTERVM HADDONVM, MAGISTRVM LIBELLORVM SVPPLICVM APVD CLARISSIMAM PRINCIPEM ELISABETAM, ANGLIAE, FRANCIAE ET HIBERNIAE REGINAM, LIBRI TRES 229

Hieronymi Osorii, Episcopi Silvensis, in Gvaltervm Haddonvm, Magistrvm Libellorvm Svpplicvm Apvd Clarissimam Elisabetam, Angliae, Franciae, Hiberniae Reginam 231
In Evmdem Gvaltervm Haddonvm 287
In Evmdem Gvaltervm Haddonvm 346

CONTRA HIERONYMVM OSORIVM EIVSQVE ODIOSAS INSECTATIONES PRO EVANGELICAE VERITATIS NECESSARIA DEFENSIONE RESPONSIO APOLOGETICA 399

Serenissimo, Clementissimo Principi, Lvsitaniae Regi, Sebastiano, Cvm Omni Felicitate, Salvtem in Christo Optimo Maximo Sempiternam 401
Pio Lectori Gvaltervs Haddonvs Salvtem In Christo Iesv 409
Ad Hieronymvm Osorivm Saevasqve Illivs Invectivas Gvalteri Haddoni Responsio 411
Ad Ea, Qvae Inchoata Reliqvit Haddonvs Contra Osorii Nugas, Continvata Responsio 530

Acabou de imprimir-se
em Dezembro de dois mil e seis.

Edição n.º 1013422

www.incm.pt
E-mail: dco@incm.pt
E-mail Brasil: livraria.camoes@incm.com.br